

## A chegada do futuro

Luiza Rios Ricci Volpato<sup>33</sup>

Durante a década de 1970, o estado de Mato Grosso viveu um surto de desenvolvimento marcado pela criação de vários órgãos públicos tanto na esfera estadual como federal e com o conseqüente aumento de sua população e alteração de seu estilo de vida. Essas transformações eram vistas pela elite local e pela classe média como grandes conquistas. O progresso tão esperado, finalmente estava chegando a Mato Grosso. É imbuído dessa visão que Lenine de Campos Póvoas escreve seu livro *Mato Grosso um convite à fortuna*, publicado em 1976, Guavira Editores, no Rio de Janeiro. O texto é coerente com seu título e apresenta o estado como uma região cheia de promessas e potencial.

O objetivo do livro é apresentado em sua Introdução, na qual o Autor afirma: *Estas páginas irão mostrar ao leitor que Mato Grosso pode, de fato, orgulhar-se do seu passado, ufanar-se de seu presente e confiar no futuro* (p. 9).

Deixa clara sua ligação afetiva com o estado e em especial com sua capital Cuiabá.

Ao escrever este livro pouco antes da promulgação da Lei Complementar número 31, sancionada pelo Presidente da República em 11 de outubro de 1977, o Autor trazia um amplo conhecimento da história e da realidade do estado. Além da curiosidade intelectual que orientava seus estudos, Lenine, por essa época, já havia ocupado diversos cargos na administração pública, entre os quais, constituinte estadual em 1947, deputado estadual, vice-governador e mais tarde foi primeiro secretário de administração do estado de Mato Grosso, entre outros.

---

33 LUIZA RIOS RICCI VOLPATO é membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, professora aposentada do Departamento de História da UFMT, mestre e doutora em História USP, ex-professora da Faculdade de Psicologia UNIC, psicóloga UNIC, psicóloga clínica.

Publicado em 1976, o livro considera o estado em sua configuração anterior à promulgação da Lei Complementar número 31/77, ou seja, o que convencionou chamar Mato Grosso pleno.

Sua larga experiência, de quase trinta anos atuando ora como tribuno, ora como gestor público, conferiam-lhe uma visão ampla do estado, adquirida pela vivência e não só (mas também) pela pesquisa.

Seguindo um roteiro definido talvez por sua experiência como professor de Geografia, inicia o texto dissertando sobre os aspectos físicos do estado, qual sejam, relevo e hidrografia. Serras, planícies, rios são descritos de tal forma que transmite a ideia de que quem está relatando conhece esses acidentes geográficos, não apenas pesquisou sobre eles. Com a mesma precisão e visão de um conhecedor privilegiado, descreve também o clima, enfatizando as diferenças existentes de uma região para outras no vasto território mato-grossense.

Em seguida, o autor passa a relatar as transformações possíveis pela ação do homem. E nesse aspecto fica clara sua convicção da importância dos meios de transporte. As ferrovias e as rodovias seriam relevantes artérias do desenvolvimento. E nesse sentido, analisa os dados demográficos das regiões atendidas pelo transporte ferroviário e rodoviário.

É interessante notar, que em meados dos anos 70 o estado de Mato Grosso ainda possuía poucas estradas de rodagem, muitas das quais foram construídas na década seguinte.

Quanto ao transporte ferroviário, restrito ao sul do estado, o Autor destaca a importância para o desenvolvimento da região da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil que chegava até Campo Grande,

Analisa também as possibilidades da navegação fluvial, não só pela bacia do Prata, que ligaria Mato Grosso ao Sul do País, mas também a navegação pela bacia Amazônica, que ligaria o estado à região Norte.

A navegação fluvial, desenvolvida em Mato Grosso desde o período colonial, havia ganhado grande importância

a partir da liberação da navegação da bacia do Prata, no século XIX, facilitando sua ligação com a Corte e com outras cidades de destaque como Montevideu e Buenos Aires. A rota entre Mato Grosso e o Rio de Janeiro se dava através de longa viagem e permaneceu como importante via de comunicação até a primeira metade do século XX.

O Autor relata como se dava a longa viagem por via fluvial, ligando Mato Grosso à capital federal. No entanto, no livro em questão ele analisa a navegação fluvial como meio de escoamento da produção uma vez que, para o transporte de passageiros destaca as possibilidades por via terrestre e aérea. Nesse sentido, discorre com detalhes sobre as várias opções para se chegar a Mato Grosso, informando inclusive as companhias que ofereciam esses serviços.

Logo no início da leitura, chama atenção o entusiasmo do autor pelas transformações que então eram vividas na região. Era o progresso tão esperado, que finalmente chegava. E ao fazer essa análise deixa clara sua convicção na condição de isolamento de Cuiabá. E atenua a ligação de Mato Grosso e sua capital com os centros de decisão do País e os investimentos realizados pelo governo central, seja na etapa monárquica como republicana.

Cabe, no entanto, salientar que a ideia de progresso transmitida por Lenine em seu livro se encontra em consonância com o modelo desenvolvimentista implantado no Brasil a partir de 1964.

Enfatizando as iniciativas regionais, o texto não leva em conta que interessava ao modelo desenvolvimentista implantado pelo regime militar no Brasil, a valorização das terras do Cerrado e da Amazônia e o estado de Mato Grosso e sua capital recebiam investimentos que lhes possibilitassem atuar nesse processo. Embora as ações regionais que facilitaram o estabelecimento de projetos de colonização estabelecidos no norte de Mato Grosso tenham sido de grande importância, as mesmas se davam de acordo com diretrizes definidas pelo Governo Federal e em grande medida financiadas pelas suas agências. As iniciativas dos

governos estaduais e dos empresários que investiram em Mato Grosso foram importantes, mas a compreensão desse processo só é possível levando-se em conta sua inserção em um projeto maior desenvolvido pelo Governo Federal.

Embora o Autor não faça essa conexão em seu texto, a visão de mundo difundida pelo regime militar, qual seja, o desenvolvimentismo, fica evidente em seu texto.

Mesmo enfatizando a capacidade criativa do mato-grossense, Lenine acredita que o progresso virá de fora do estado. Daí sua preocupação em atrair investidores para a região. Tanto o investidor de médio porte, que viria se estabelecer em Mato Grosso, como o grande investidor que implantaria os projetos de colonização.

Para isso descreve as marcas do progresso que já haviam se estabelecido na região, entre as quais fornecimento de energia elétrica, telefonia e outros serviços públicos, com destaque especial as estradas. Com a inauguração da rodovia pavimentada ligando Cuiabá à Campo Grande chega a dizer que *a era das rodovias asfaltadas* havia chegado a Mato Grosso (p. 23)

As cidades são vistas como florescentes, permeadas por transformações que oferecem conforto aos seus moradores e podem ser atrativas a novos habitantes vindos de outras regiões. Bem servidas de sistema de hotelaria, emissoras de rádio e televisão e contendo instalações culturais, como museus, escolas, universidades, as cidades mato-grossenses, em especial Cuiabá e Campo Grande estavam aptas a proporcionar conforto a quem as demandassem.

O livro *Mato Grosso um convite à fortuna*, embora traga informações sobre a história de Mato Grosso tem por foco o futuro. Um tempo de realizações e progresso, um tempo que foi anteriormente visto como longínquo e que agora se tornava bem próximo. Lenine acredita nesse futuro promissor. Seu livro além de ser um chamamento para as pessoas se engajarem nesse projeto de realizações é um hino de amor à sua terra natal e uma profissão de fé no futuro.

Em uma passagem do livro, o Autor fala que se alguém que tivesse ficado cinco anos distante de Cuiabá, estranharia sua mudança se tornasse a vê-la (p. 55). E o que se poderia dizer hoje, se alguém que tivesse deixado o estado em 1976 e voltasse agora a Mato Grosso?

Quanta mudança! Quantas cidades surgiram nesse período! Quanta riqueza foi produzida neste solo!

Hoje, passados todos esses anos, a preocupação dos mato-grossenses não é só produzir riqueza, mas garantir que essa riqueza possa continuar sendo gerada pelas gerações futuras. É preservar e em alguns casos recuperar a piscosidade dos rios relatada por Lenine. É garantir que a beleza das paisagens narradas nesse texto possa continuar maravilhando o olhar das pessoas em tempos futuros.

Na década de 1970, o progresso era visto como um bem em si mesmo. Não eram considerados os custos que o desenvolvimento poderia ter, assumindo em sua face predatória. Essa visão de mundo é criticada atualmente. Grandes transformações ocorreram em Mato Grosso, alterando inclusive sua inserção no conjunto dos estados que compõe a Federação, mas a que preço? Este modelo de desenvolvimento desarticulou formas tradicionais de ocupação da terra, trouxe, em grande medida uma nova forma de ocupação que desconsiderou a importância da preservação de povos e do meio ambiente.

O texto de Lenine traz a visão política própria de seu tempo, valorizando o progresso e o acesso aos meios que o desenvolvimento tecnológico disponibilizava. E ao fazê-lo coloca o leitor diante de um cenário que vai se transformando diante das intervenções humanas. Contendo informações valiosas sobre o antigo estado pleno, o livro *Mato Grosso um convite à fortuna* é uma importante fonte de dados para quem deseja pesquisar sobre a região e por outro lado é um passeio agradável e emocionante a um Mato Grosso que, em grande parte, não existe mais.

## Referência

PÓVOAS. Lenine de Campos. *Mato Grosso um convite à fortuna*. Rio de Janeiro: Guavira, 1977.

